



A Santa Missa aconteceu na Ermida Dom Bosco e foi celebrada pelo Arcebispo Militar Dom Fernando Guimarães. Um dos pontos altos foi a presença da relíquia de Dom Bosco

Domingo de homenagens a

DOM BOSCO



» NAUM GILÓ

Co-padroeiro de Brasília, Dom Bosco tem uma importância para a cidade que vai além dos aspectos espiritual e religioso. Muito antes de Juscelino Kubitschek travar uma batalha para erguer a nova capital federal, o sacerdote italiano profetizou a existência de uma “terra prometida”. À beira de um lago, entre os paralelos 15 e 16, coordenadas que dão justamente em Brasília, nasceria a cidade em que “jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível”. A premonição veio em forma de sonho, exatamente em 28 de agosto, há 138 anos.

Com a presença de fiéis de todo o Brasil, aconteceu ontem o encerramento das festividades em homenagem aos 75 anos de fundação da Inspetoria São João Bosco e aos 159 anos da criação das Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora. Uma carreta saiu do Santuário Dom Bosco, na 702 Sul, levando a urna com a relíquia do santo, e seguiu até a Ermida Dom Bosco, no Lago Sul.

O objeto usado na celebração é uma réplica da que fica em Turim, na Itália, onde estão os restos mortais do santo. A peça, presente do Reitor-mor da Congregação Salesiana Padre Ángel Fernandez Artime à Brasília, contém uma estátua de Dom Bosco em tamanho real e um pedaço de osso do braço direito do santo, que ele usava para distribuir bençãos.

De cima do palco do teatro de arena, emoldurado pelo azul do lago e pelo amarelo dos ipês, vários sacerdotes acompanhavam a celebração comandada pelo Arcebispo Emérito Militar do Brasil Dom Fernando Guimarães e co-presidida pelo Padre Ángel Fernandez Artime, que veio de Roma especialmente para a ocasião.

Um deles era o padre da Paróquia São João Bosco de Goiânia (GO), Wagner Gama, que destaca a forte contribuição dos salesianos no âmbito da educação em Brasília e a forte fé no santo entre os brasilienses. “Nós temos a Paróquia São João Bosco, uma das primeiras de Brasília. À época dos pioneiros, o padre acampou junto aos candangos. É uma paróquia que é misturada à história da cidade”, lembra o pároco.

Devotos de todo o Brasil vieram celebrar a vida do santo que profetizou a construção da capital federal, ainda no século 19

Reitor do Santuário São João Bosco, Márcio Teodoro lembra que a festa, nessa data (na qual Bosco profetiza a capital), é celebrada exclusivamente em Brasília, já que em todo o mundo, a festa litúrgica de João Bosco é em 31 de janeiro.

“No santuário e na outra paróquia em que nós, salesianos, animamos, no Núcleo Bandeirante, percebemos uma devoção muito forte daqueles que nos visitam, a curiosidade em conhecer a urna que contém a relíquia do braço direito de Dom Bosco e vontade em conhecê-lo um pouco mais devido ao lado místico que nos apresenta em sonhos e visões”, conta o sacerdote.

A programação extensa e intensa, que começou em 19 de agosto, foi elaborada para celebrar a história do co-padroeiro, sempre lembrado por seu trabalho com jovens em situação de vulnerabilidade.

Fiéis

Na celebração da Santa Missa, devotos de diversas partes do país prestaram suas

Para saber mais

Educar com mansidão

Nascido na Itália, com o nome de João Belchior, e proclamado santo em 1934, Dom Bosco (1815-1888) foi fundador da Pia Sociedade São Francisco de Sales, assim como a Congregação Salesiana e o Instituto Filhas de Maria Auxiliadora, uma congregação religiosa de freiras dedicada ao cuidado e educação de meninas pobres. Sua vida é conhecida tanto pelos feitos no campo da educação, quanto pelo misticismo em volta de visões e sonhos que acreditasse serem premonitórios. No primeiro sonho, ainda na infância, ele se vê brigando com outros meninos e um homem — de acordo com os símbolos do sonho, Jesus Cristo — se aproxima e lhe diz para educar “não com pancadas, mas com mansidão e caridade”.

homenagens àquele que é chamado “santo da juventude”. Giordano Silva, 33, veio de Belo Horizonte para festejar o legado de Dom Bosco. “A educação, o estilo de vida que ele trouxe para a juventude ainda no século 19 é muito especial. Esse estilo muito próximo do jovem, de formá-los de forma completa, não só com educação, mas também com a religião, me encanta tanto que quero passar isso para outros jovens”, conta o coordenador da Pastoral Juvenil Salesiana.

Vindo do Espírito Santo, Hélio Guilherme Dias Silva, 40, lembra de quando estudou no Colégio Dom Bosco, em Brasília, e teve a oportunidade de produzir um documentário sobre a vida do santo. “É uma história de muita entrega às pessoas mais carentes, jovens, marginalizadas. O trabalho dele impactou muito a minha vida, porque hoje eu também atuo em obras sociais que ajudam os jovens mais carentes”, relata Hélio, surpreendido com a presença da relíquia no local.